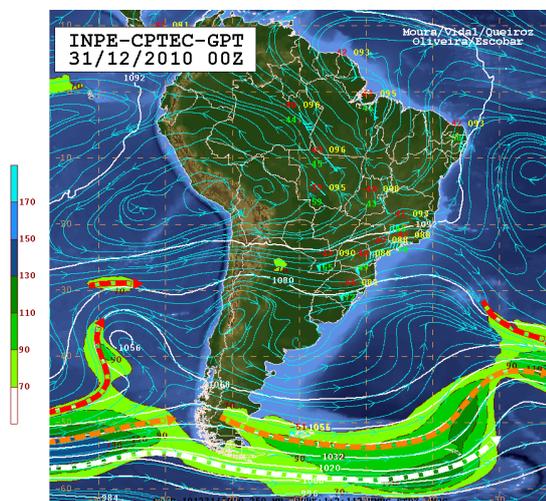




## Análise Sinótica

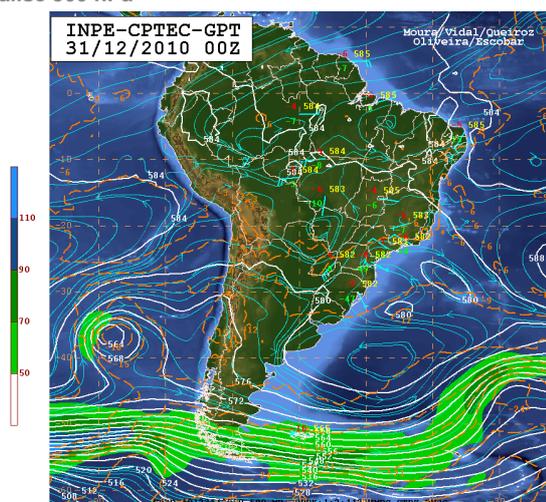
31 December 2010 - 00Z

### Análise 250 hPa



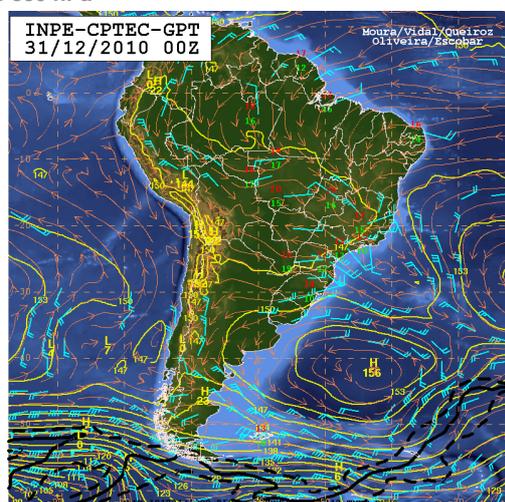
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 31/12 a atuação da circulação anticiclônica permanece sobre o centro-norte do país. O núcleo deste sistema encontra-se um pouco mais deslocado para oeste em relação à análise anterior, ou seja, encontra-se agora sobre a Bolívia. Já o cavado do Nordeste encontra-se um pouco mais amplo e deslocado para leste atuando desde 5N até um VCAN posicionado em 11S/25W. Nota-se a nebulosidade, através da imagem de satélite, nas bordas deste cavado e a ausência da mesma no seu centro que encontra-se sobre o oceano Atlântico. O escoamento difluente entre o anticiclone e o cavado favorece a divergência de massa neste nível, que por sua vez induz a convergência em baixos níveis. Também através da imagem de satélite, nota-se a formação de instabilidade, principalmente entre MG, oeste da BA e grande parte da Região Norte. Como já citado anteriormente, essa configuração do anticiclone (Alta da Bolívia) e do cavado do Nordeste em altitude é um padrão clássico que está associado a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Observa-se um cavado sobre o oceano Atlântico entre o RS até o RJ, o qual está associado a uma baixa pressão em superfície que acaba dando suporte também para o alinhamento do canal de umidade da ZCAS. Um vórtice ciclônico é notado sobre o centro-norte do Chile. Observa-se também um padrão bloqueio ao sul de 30S sobre o continente e Atlântico. Um ramo fraco do Jato Subtropical (JST) é observado no Atlântico e outro no Pacífico, sendo que este último contorna um VCAN. Já os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) são observados ao sul de 45S.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 31/12, nota-se ainda o anticiclone sobre o centro-norte do Brasil. Nota-se um padrão de dipolo sobre o Atlântico com a circulação ciclônica em aproximadamente 29S/38W e a anticiclônica em 40S/48W. Nota-se a presença de perturbações influenciando entre as Regiões Centro-Oeste e Sudeste, que intensifica o levantamento de ar sobre parte desta região, e assim favorece a ZCAS. Inclusive, é observado um cavado que se estende do Atlântico até o Triângulo Mineiro. Este sistema também favorece o alinhamento deste canal de umidade associado a ZCAS. O Vórtice Ciclônico (VC), citado em altitude, sobre o Pacífico encontra-se em torno de 36S/ 88W e barotrópico. Já sobre o centro-norte do Chile, neste nível, observa-se um cavado e não mais o núcleo fechado. Este sistema ao atravessar a Cordilheira desintensificou-se. A área mais baroclínica encontra-se a sul de 45S em todo o domínio, acompanhando o posicionamento das correntes de jato.

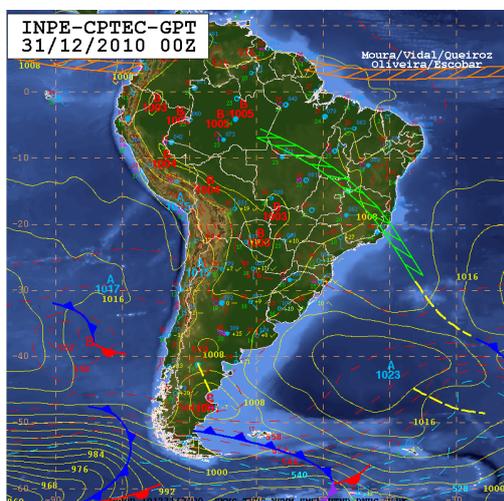
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (850 hPa) da 00Z do dia 31/12, nota-se ainda a confluência no escoamento desde o sul da região Amazônica até o ES associada a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Nota-se o padrão de bloqueio sobre o Atlântico, como citado nos níveis acima. Sobre o Atlântico observa-se a circulação anticiclônica, com valor de 1560 mgp. No Pacífico nota-se um centro de baixa pressão de 1470 mgp em 36S/78W. Observa-se o fluxo mais baroclínico, com ventos fortes e gradiente de altura geopotencial a sul de 40S em todo o domínio. Esta configuração acompanha os sistemas em níveis médio e alto, e configuram sistemas frontais em superfície. Também, nos oceanos Pacífico e Atlântico nota-se a presença de anticiclones, associados as Altas Subtropicais.

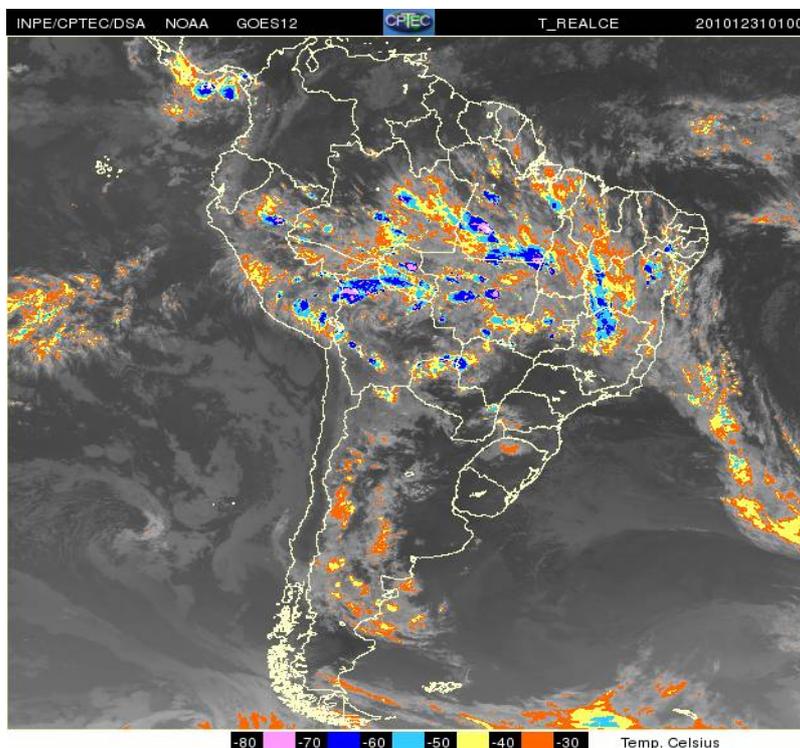


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (31/12), observa-se a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) atuando desde o sudeste do AM até o ES, prolongando-se pelo Atlântico, onde acopla-se a uma área de baixa pressão (cavado invertido). Ressalta-se que não há uma frente fria para o continente no Sudeste e Centro-Oeste, mas a chuva e o céu encoberto por nuvens deixam as temperaturas máximas baixas. Uma alta pressão com características de bloqueio posiciona-se em 42S/40W, com núcleo pontual de 1023 hPa. Sistemas frontais transientes atuam ao sul de 30S no Pacífico, e a sul de 40S no Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada em 34S/02W com núcleo de 1025. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem seu núcleo a oeste de 110W, fora do domínio deste carta, mas estende uma crista entre as latitudes de 20S e 40, a oeste de 90W. A Zona de Convergência Intertropical atua entre 9N e 4N no Pacífico e entre 5N e 2N no Atlântico.

## Satélite



31 December 2010 - 00Z



## Previsão

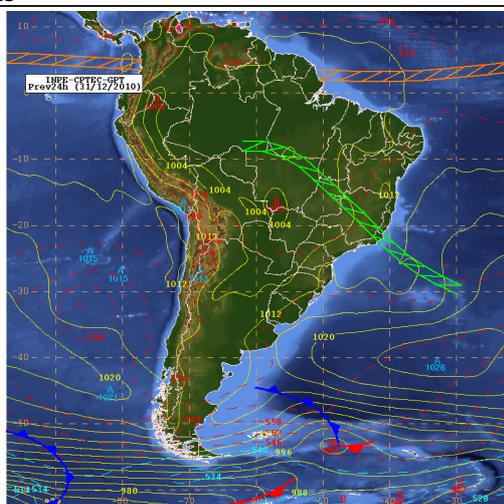
Pelo menos até a terça-feira (04/12) a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), configurada desde a segunda-feira passada (27/12), continuará a atuar. Este sistema, associado a termodinâmica, ao cavado em nível médio da atmosfera e a divergência em altitude descrito na análise, assim como uma área de baixa pressão em superfície no oceano Atlântico, manterá nebulosidade e condição de chuva desde a região Amazônica até o Sudeste. Os maiores acumulados de chuva que vem ocorrendo entre GO, MT, MG deverão se manter nessas áreas nos próximos dias, e chegarão também ao RJ e SP, de acordo com o recuo da ZCAS no fim de semana (comentado mais abaixo). No ES a chuva continuará, mas deverá diminuir um pouco em termos de acumulado. A atuação da área de baixa pressão que dá suporte a ZCAS em nível médio, juntamente com alta pressão a sul no Atlântico gera um padrão de bloqueio, que também define a posição da ZCAS. Durante esta sexta-feira (31/12) o cavado que dá suporte a ZCAS deverá evoluir para um Vórtice Ciclônico (VC) em nível médio na Região Sul do Brasil. Esta evolução se dará pela transferência de energia do VC que se desloca lentamente pelos Andes e perderá força, mas advecará vorticidade ciclônica para a área de baixa pressão da ZCAS. Os modelos de previsão de tempo ETA e GFS colocavam a ZCAS com posicionamento diferente até 72hs na rodada de ontem. Mas, hoje os modelos se aproximaram e colocam a ZCAS com posicionamento bem aproximado. Este padrão de bloqueio no Atlântico irá deslocar para oeste à partir desta sexta-feira, e com isto a ZCAS terá um recuo para sul. Por isso aumentará a condição de chuvas no centro-sul do RJ e nordeste de SP no fim de semana. Este deslocamento da ZCAS para sul será até a segunda-feira (03/01), quando este sistema adquirir certa estacionariedade. Perturbações em níveis mais altos e a termodinâmica deverão favorecer instabilidade no oeste da Região Sul até o domingo (02/01). Na faixa leste desta região o que influenciará o tempo serão os ventos de sudeste do oceano, que deixarão condição de chuva fraca, principalmente no litoral. À partir do domingo (02/01) a área de baixa pressão amplificada em níveis alto e médio, juntamente com um suporte termodinâmico mais eficiente provocarão pancadas de chuva em grande parte da Região Sul do Brasil. Neste dia (domingo) o modelo ETA evolui o cavado em superfície no oceano para uma onda frontal, à leste da Região Sul. O modelo GFS não coloca este sistema, e por isso esta é a maior diferença entre os modelos de previsão de tempo. O cavado que atua no nordeste do país deslocará para nordeste, e assim favorecerá o aumento da difluência no interior da região. Com isto, se houver suporte termodinâmico, poderão ocorrer pancadas de chuva localizadas.

<br>

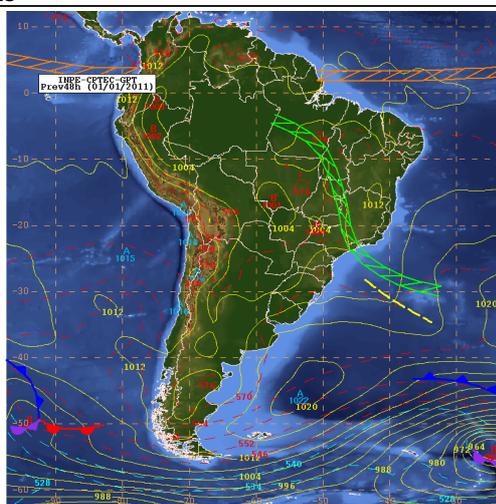
Elaborado pelas Meteorologistas Kelen Andrade e Caroline Vidal

## Mapas de Previsão

24 horas

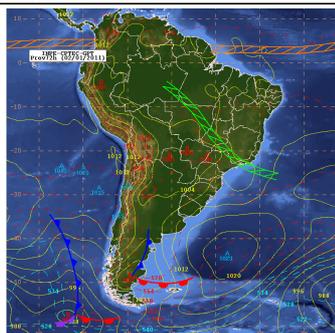


48 horas

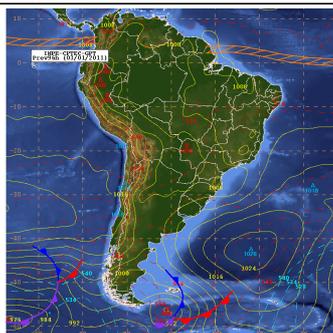


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

